





DiadSea

Transnational cooperation to improve the management and conservation of diadromous fish at sea

EAPA_0011/2022

Project Presentation to Stakeholders

Kickoff meeting, 13 May 2024

DiadSea - Transnational cooperation to improve the management and conservation of diadromous fish at sea (EAPA_0011/2022)

Partnership:

- 9 Beneficiary partners (Lead Partner University of Évora)
- 28 Associated partners

Dates: November 2023 to October 2026



Associated Partners



https://www.atlanticarea.eu/discover-our-projects/approved-projects/diadsea

Diadromous species across the Atlantic Area targeted in DiadSea



ANADROMOUS SPECIES

CATADROMOUS SPECIES







- DiadSea will focus on the marine environment where there are serious knowledge gaps and where fewer management and conservation actions directed to diadromous fish take place.
- Diadromous fish occur along the Atlantic Area (AA) but there is a lack of joint solutions to mitigate common threats exacerbated by climate change.
- DiadSea will foster a transnational cooperation in the AA, to enhance the sustainable management and conservation of diadromous fish in marine habitat.

Specific objectives

- 1) Identify and fill knowledge gaps in diadromous fish marine habitat;
- 2) Anticipate the distribution range shifts of diadromous fish due to climate and oceanographic changes;
- 3) Develop innovative cooperative solutions to protect biodiversity and the common resources that are diadromous fish in marine habitat and, subsequently, in freshwater habitat.



WP1 - Biological data collection



 Compilation of historical fisheries-dependent and independent data on diadromous fish (DF) marine phase; assessment of data gaps and definition of required solutions; and filling data gaps on the DF marine and estuarine phase.





Co-funded by the European Union Agnatha Minho Ass.Prom.Potenc.Rio.Minho





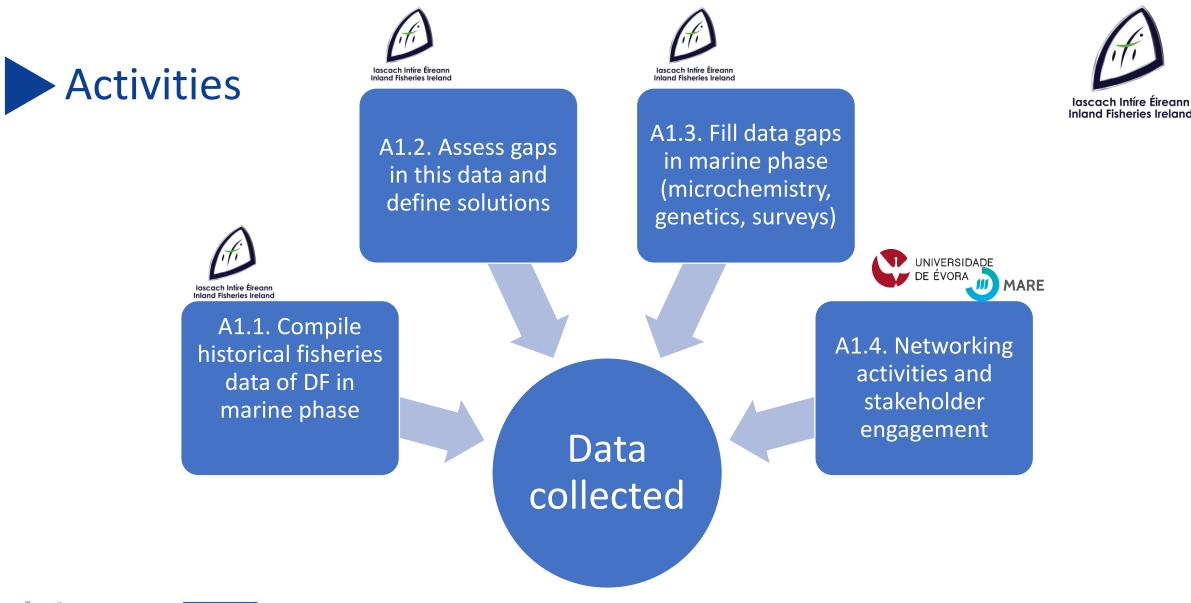






Cefas

NIANAPESCA-OF







WP2 - Innovative Methods to fill Gaps in Data-poor Species

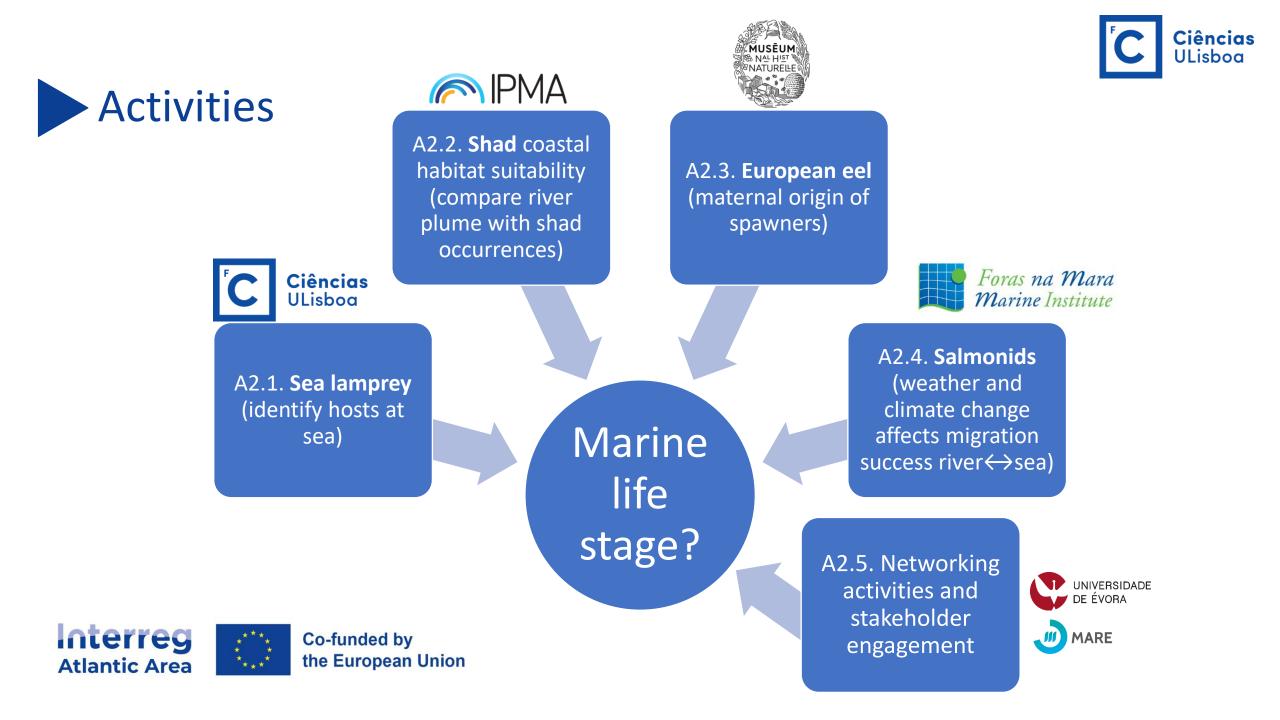
 Focus on assessing <u>novel methodological approaches</u> targeting data poor DF to obtain information on the marine life stage of their life cycles.







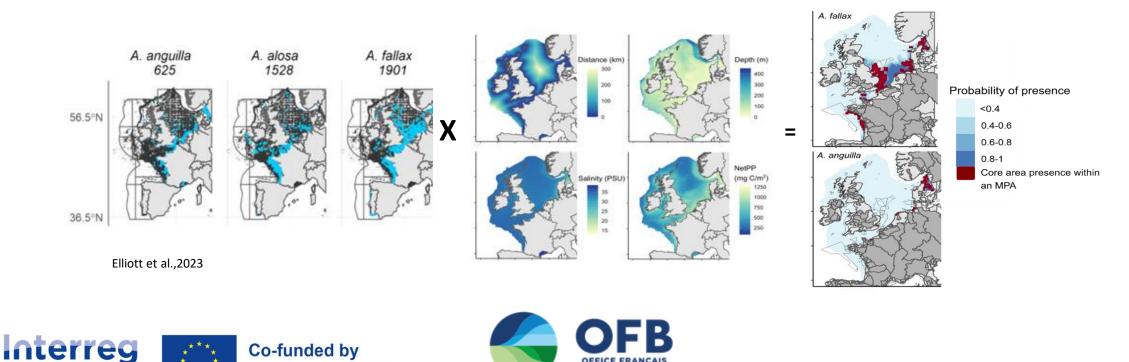






WP3 - Assessment of priority areas for conservation

 Develop <u>new tools to predict the effect of climate change</u> on DF marine distributions in terms of habitat suitability and connectivity at a large scale and for all the species targeted by the project.

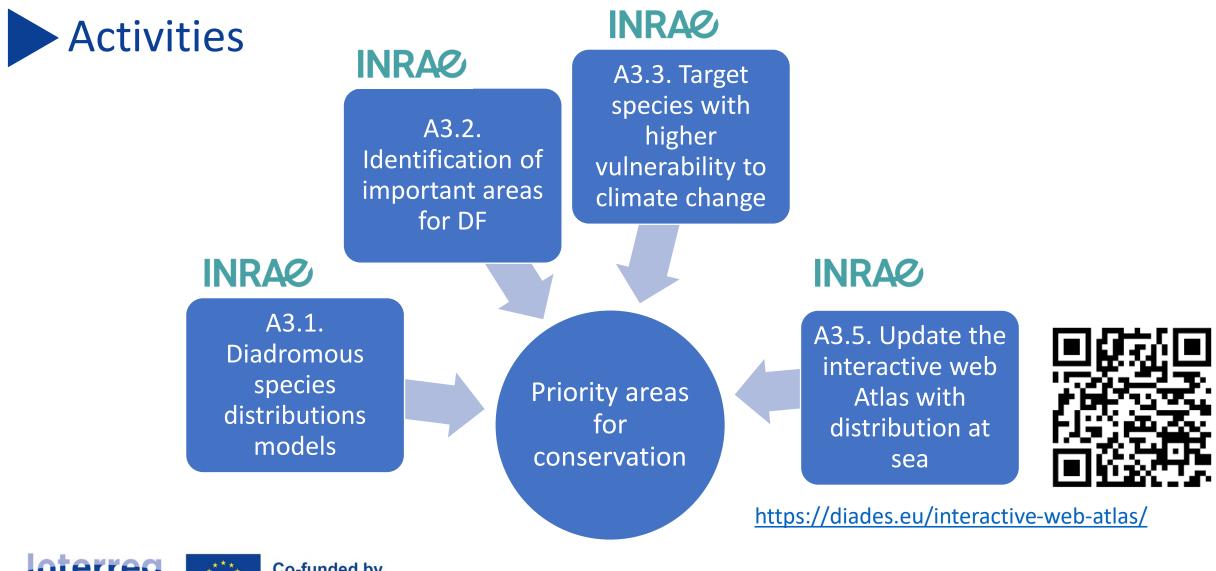


DE LA BIODIVERSIT

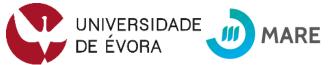
the European Union

Atlantic Area





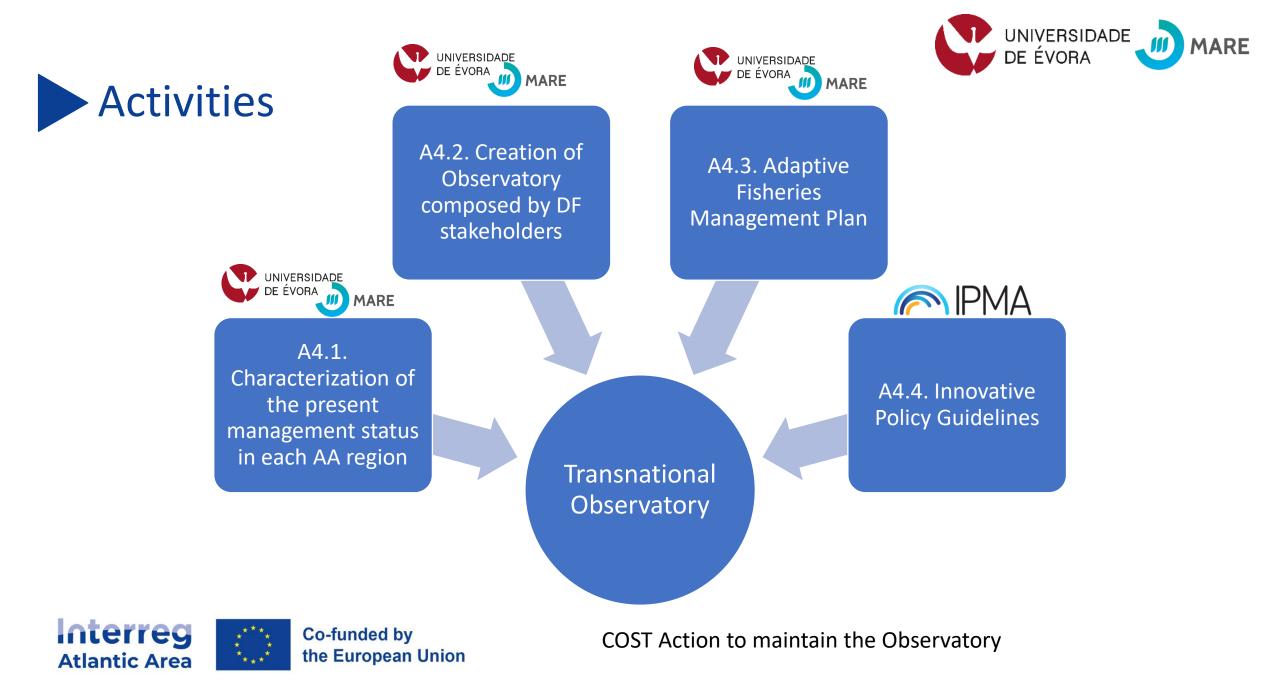




WP4 - Transnational management of diadromous fishes

• Focus on <u>transnational approaches for the management of diadromous</u> <u>fishes</u>, under climate change, to efficiently mitigate threats, which are common throughout DF distribution range in the Atlantic Area.







WP5 – Tools for Capacitation and Capitalization towards DF Sustainability

Ensure the <u>delivery of sustainable long-term benefits</u> regarding DF species management and conservation through the application of a <u>capitalization strategy</u> involving all partners (beneficiaries and associated) and other stakeholders.











A5.2. Production of card game and a comic book on DF problematic in Europe



A5.3. Networking activities and stakeholder's support engagement



A5.1. Creation of a transnational and integrated label of origin system for DF

Co-funded by

the European Union

Tools for Capacitation



□ Meetings for data collection discussion, data gathered and compiled (WP1- WP3).

□ Sampling campaigns for data collection.









Post



Carlos M. Alexandre @CarlosMAlexand

Another morning looking out for Atlantic salmon and sea trout at Minho and Mouro rivers, with the help of local anglers! @univdeevora @MARE centre @AtlanticArea @NASCO Sec #smoltrack #salmonlink #DiadSea

...



👗 Sara Silva

8:26 AM · Oct 31, 2023 · 875 Views

□ Participation in the XI River Minho Symposium – 17 November 2023, Vila Nova de Cerveira.

Organized by partner IPMA, with presence of project partners UÉvora/MARE and USC, and local stakeholders.

Derticipation in the **Encontro de Oceanografia**, Peniche, 4 May 2024.

Poster presented by partner IPMA (A2.2).

□ Symposium organized by the sea lamprey Brotherhood, Penacova Municipality and UÉvora/MARE about the dissapearance of sea lamprey from Portuguese rivers.

Penacova, 24 February 2024.





 ← Post
← Carrina Mateus © Catarina PMateus
→ Tolad Sea at the XI River Minho Symposium. @ipma_bt partner presents foreseen activities. @AtlanticArea @univdeevora @MARE_centre
→ Other Antice Anti

3:50 PM · Nov 17, 2023 · 413 Views

Deteccão remota de lentes de baixa salinidade de origem fluvial

Paulo B. Oliveira, Yorgos Stratoudakis

□ Floor game developed by UÉvora/MARE for children.

□ Used in schools and in the European Researchers night (NEI23).













Media publications about the project DiadSea, or where the project is mentioned.







CISION Diário de Coimbra Pais: Portugal Årea: 364.82cm ID: 109668335 19-02-2024

Colóquio quer propostas para salvaguardar lampreia

Penacova "Chegou o momento de ouvir a voz da comunidade científica e pedir às autoridades medidas que protejam a espécie", alerta Álvaro Coimbra

A lampreia-marinha está em claro declínio no território português. Caso não se tomem medidas concretas com vista à sua proteção, poderemos estar perante um cenário difícil de reverter para esta espécie com elevada importância socioeconómica na nossa região e no nosso país. Perante esta situação, o Município de Penacova e a Confraria da Lampreia de Penacova, em colaboração com o

MARE - Centro de Ciências do Mare do Ambiente, da Universidade de Évora, organizam, no próximo sábado, às 10h30, no Auditório Municipal de Penacova, um colóquio que pretende chamar a atenção para esta problemática e avancar com propostas de salvaguarda desta espécie

Em Portugal, têm vindo a ser aplicadas medidas inovadoras

de gestão da pesca e de restauro de habitat com vista à recuperação da população de gal, explica a Câmara. lampreia-marinha, No entanto, considerando a gravidade da situação atual, poderão ser ne-



cão do efetivo populacional de de décadas, um peso socioe-

lampreia-marinha em Portu- conómico relevante em Penacova Não podemos continuar «Chegou o momento de ou- a assistir passivamente ao seu perar o seu efetivo populaciovir a voz da comunidade cien- declinio- afirma o presidente nal e dessa forma manter a tifica e pedir às autoridades da Cámara de Penacova, Álcessárias medidas mais robus- medidas que protejam a espé- varo Coimbra, justificando a espécie tão apreciada à mesa tas para permitir a recupera- cie. A lampreia teve, ao longo realização deste colóquio.

Para o diretor do MARE Pe dro Raposo, que nos últimos anos tem estudado os habitats nos rios portugueses, «é necessário investir na investigacão, sobretudo na fase do ciclo de vida que é ainda bastante desconhecida a fase oceánica. e que certamente encerra algumas das ameacas que têm contribuído para o declínio desta espécie. Com esse intuito, a Universidade de Évora e o MARE estão a coordenar um projeto Europeu INTERREG Espaço Atlântico, o projeto DiadSea, que irá cartografar a distribuição das lampreiasmarinhas no mar e identificar áreas importantes para esta esnécie. Para este professor catedrá-

Åmbito: Regiona

Period : Diária

Pág: 14.1

tico, só através da gestão transnacional das populações de uma espécie, como a lampreia-marinha, que partilha um conjunto de rios europeus para se reproduzir, será possivel criar condições para recuexploração comercial de uma portuguesa.«



Há 500 milhões de anos, o planeta ainda estava longe de conhecer os dinossauros, muito menos os seres humanos. Existiam espécies ancestrais, entretanto extintas ou que evoluíram para outras formas, como o tiktaalik, um peixe de quatro patas, antepassado dos anfibios.

E existia a lampreia. A espécie não só sobreviveu a todas as catástrofes, meteoritos, transformações ambientais e transições de eras, como pouco mudou ao longo do processo. Pode até ser mais conhecida como uma iguaría da gastronomia portuguesa mas, na verdade, a lampreia-marinha é uma sobrevivente épica. "É um autêntico fóssil vivo, de enorme resiliência, que até sobreviveu à extinção dos dinossauros", diz Catarina Mateus, investigadora do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, da Universidade de Évora.

As lampreias têm um ciclo de vida de cerca de sete anos. Não são de grande longevidade, mas têm uma existência cheia de mutações, dramas e desafios. Nascem nos rios, em ninhos formados por pedras e areia. "Passam os primeiros cinco anos em fase larvar, escondidas no substrato arenoso, e nessa fase ainda não têm olhos nem o seu icónico disco oral, que é o que lhes permite alimentarem-se enquanto adultas", diz a investigadora. "Depois, dá-se uma metamorfose para juvenil com a formação dos olhos, do disco oral e uma coloração prateada a substituir os tons amarelados da larva. A lampreia fica então pronta para a sua migração para jusante (à procura de comida)".

Receba os alertas do Observador

Jogue ao Abrapalavra

palavra do día.

Uma palavra cinco letras. Descubra a





Co-funded by the European Union



MARE

Follow us on social media

DiadSea@uevora.pt https://www.linkedin.com/company/diadsea https://twitter.com/DiadSea

